

BB ASTREA FI MULTIMERCADO

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

Setembro 2019

O mês de setembro revelou-se um período de recuperação no âmbito dos mercados financeiros. Colaborou para o bom desempenho, principalmente, o arrefecimento do conflito comercial entre os Estados Unidos e a China ao longo do mês. Além disso, as decisões de política monetária por parte dos principais bancos centrais internacionais, notadamente o dos EUA – que cortou novamente os juros – e da Europa – que anunciou um amplo pacote de estímulos monetários – também foram determinantes. Por outro lado, o ataque às instalações de petróleo na Arábia Saudita e, no fim do mês, o anúncio de abertura de processo de impeachment contra Donald Trump, além de dados fracos da indústria na Europa, atuaram limitando o movimento dos ativos e o recuo da aversão ao risco.

No ambiente doméstico, a agenda foi mista. No campo da atividade: i) a produção industrial recuou pelo 3º mês consecutivo em julho ante junho (-0,3%) e -2,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior; ii) o núcleo das vendas ao varejo avançou 1,0% em julho (com ajuste) enquanto o ampliado subiu 0,7%; iii) o setor de serviços subiu 0,8% ante junho; e, por fim, iv) o IBC-Br de julho recuou 0,16%. No mercado de trabalho, a taxa de desemprego subiu de 11,8% para 11,9% em agosto, mas houve geração líquida de 55 mil vagas conforme reportado pelo Caged, ambos números com ajuste sazonal. No campo da inflação, o IPCA-15 subiu 0,09% em setembro, acumulando em 12 meses alta de 3,22%. No setor externo, o saldo em transações correntes de agosto foi negativo em US\$4,3 bilhões, acumulando em 12 meses -US\$33,9 bilhões, ou 1,84% do PIB. Pelo lado da política monetária, destaque para o corte da Selic em 0,5p.p., para 5,50% pelo Copom, em decisão unânime e com comunicado amplamente dovish, levando a taxa para uma nova mínima histórica e deixando a porta aberta para a continuidade no ciclo de cortes.

A Bolsa de Valores de São Paulo encerrou o mês de setembro com alta de 3,57%, aos 104.745 pontos. No ano, o índice Ibovespa acumula ganhos de 19,19%. Já em 12 meses, a alta é de 32,02%.

todos os segmentos da curva de juros doméstica. Em relação à parte curta da curva, o movimento refletiu basicamente o desempenho da bolsa doméstica foi no mesmo sentido das principais bolsas dos países desenvolvidos e da maior parte dos emergentes. Já o Real encerrou o mês com pequena desvalorização de 0,63% ante o Dólar, a R\$4,16. No ano, a moeda doméstica exibe depreciação de 7,47%. Já em 12 meses, a moeda doméstica encontra-se desvalorizada em 4,01%. Por fim, as taxas de juros encerraram o mês com importante queda em a decisão do Copom, que cortou a Selic em 0,5p.p., para 5,50%, em decisão unânime e com um comunicado amplamente dovish. Além disso, o movimento recebeu suporte dos dados de inflação, que mostram um ambiente bastante benigno. No segmento médio/longo, apesar de alguns riscos no âmbito externo, o cenário internacional foi em sua maior parte positivo, o que colaborou para o fechamento. Além disso, as perspectivas para a política monetária doméstica, o cenário benigno para a inflação, a lenta recuperação da atividade (que deve sustentar juros em patamares historicamente baixos por um bom tempo) e a percepção de continuidade das reformas estruturantes, num ambiente de noticiário político estável, favoreceram a queda dos contratos.

Palavra do Gestor

Ao longo do mês de setembro a manutenção da estratégia de NTN-Bs com vencimentos entre 2021 e 2028 com travamento da parte pré-fixada (através de venda de contratos de DI), exposto apenas em inflação implícita, não obteve o sucesso esperado, uma vez que a curva de juros (nominal e real) apresentou importante e consistente fechamento. A manutenção da operação com opções de Ibovespa também não trouxe resultado positivo.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

Ativo/Grupo	Resultado Financeiro (R\$)	Contrib.
NTN-B	498.333,38	0,94%
COMPROMISSADA	147.783,57	0,27%
LFT	38.768,19	0,07%
DESPESAS	-222,17	0,00%
IBOVESPA FUTURO	-62.150,00	-0,11%
DI FUTURO	-461.034,65	-0,84%
BB ASTREA FI MM	161.478,32	0,30%
Benchmark (IPCA + 4,232851%)		0,31%
% Benchmark Setembro		96,41%
Acunulado 2019		
BB ASTREA FI MM		2,17%
Benchmark (IPCA + 4,232851%)		2,02%
% Benchmark Ano		107,27%

Início do fundo: 10/05/2019

Var: 0,1518%

Vol: 0,703%